
25 anos do PPGCI Unesp: desafios e conquistas ao longo de uma trajetória

25 years of PPGCI Unesp: challenges and achievements along the way

Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos (1)

(1) Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil



Introdução

Desde a sua instalação há 25 anos, o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), da Unesp, tem sido uma referência na formação de profissionais altamente qualificados e na produção de pesquisas de relevância científica e, ao longo dessas duas décadas e meia, a equipe de pesquisadores acadêmicos e o PPGCI enfrentaram diversos desafios, superaram obstáculos e celebraram conquistas notáveis.

Logo no início, era sabido que seria necessário trabalhar com os seguintes fatores precedentes a implantação do Programa: a) obter aprovação dos órgãos reguladores. Num primeiro momento, aprovação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG), da Unesp e depois, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma Fundação do Ministério da Educação (MEC); b) constituir um corpo docente experiente; e c) criar uma infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades acadêmicas apresentadas na proposta.

Ao procurar reconstruir a trajetória percorrida pelo PPGCI evidencia-se a importância de descrever a capacidade de regência dos fatores de precedência, no momento de construção de uma proposta para a criação de um Programa Acadêmico de Pós-Graduação.

A proposta

Pode-se dizer que a arte da regência, e aqui fazendo uma bricolagem da área da Música, tem no ritmo inicial uma das coisas mais importantes e até mesmo determinante para a qualidade da execução de qualquer obra (Gama, 2016). A arte da regência refere-se à habilidade e ao talento de conduzir uma equipe, à responsabilidade em interpretar, coordenar e moldar a *performance* de conhecimento para transmitir e expressar a visão global do se propõe a apresentar (Lago, 2008). Esse procedimento envolve várias competências, incluindo conhecimento profundo, compreensão teórica, habilidades de comunicação e liderança, além da sensibilidade para apresentar um projeto de curso de forma única e cativante.

A proposta para o projeto de implantação do PPGCI deveria conter, então, a estrutura, a harmonia, a dinâmica e o estilo estrutural do Programa que estava sendo apresentado, com o objetivo de transmitir com clareza a mensagem da proposta ao público alvo. Para tanto, exigia-se a existência de um grupo coeso e em sincronia durante o percurso de proposição, fato esse que solicitava a regência de fatores de precedência, uma combinação de conhecimento, de técnica, de paixão e de sensibilidade, que possibilitou a transmissão da essência da proposta e criou experiências significativas, instigantes e inovadoras.

No momento da construção da proposta do PPGCI, já se contava com a disposição necessária de um grupo de pesquisadores que apresentava um lastro consistente de pesquisa e de ensino, que se caracterizava pela diversidade nas opções metodológicas, pela transversalidade nas abordagens temáticas, pela verticalidade nas suas especialidades no interior do campo de conhecimento da Ciência da Informação, numa base sólida de conhecimentos específicos.

Destaca-se, ainda, o fato de ter sido um grupo especialmente marcado pela coesão e unidade no alcance dos objetivos e no empenho de atividades que englobavam: a) a divulgação da Unesp, enquanto universidade de excelência; b) a manutenção e a progressão da qualidade do curso de Graduação; c) a formação de alunos na iniciação científica; d) a instalação, pioneira no campus, de Grupos de Pesquisa credenciados no CNPq; e) a conquista, também pioneira na unidade, de bolsas de aperfeiçoamento, de especialidade, de iniciação científica, de pesquisa e de produtividade de diferentes instituições de fomento (CNPq, Fapesp, IBM); f) a instalação do primeiro Laboratório Multimídia do país em um curso que não era da área Ciência da Computação; g) a qualidade e a quantidade da produção científica publicada em meios

relevantes do contexto científico nacional e internacional; e h) o desejo da implantação de um Programa Acadêmico de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

Esses foram os fatores de precedência gerenciados com maestria pelo grupo de professores do Departamento de Ciência da Informação (DCI), que trabalhou na apresentação da proposta do PPGCI.

O Percurso

Ao analisar os objetivos desse grupo de docentes/pesquisadores, os fatores de precedência e a honrosa tarefa de relatar a trajetória do PPGCI, passei, como todo o pesquisador e acadêmico, a dedicar os meus dias a fazer relações entre o que me é apresentado no cotidiano e o tema a ser discorrido, para que a minha abordagem tivesse sentido para mim e para os leitores deste texto. Comecei a pensar, especialmente, no Boxe. Sim, no Boxe, suas regras e suas exigências. Vale destacar que o boxe envolve uma variedade de movimentos e de técnicas que estimulam o desenvolvimento da lateralidade, melhorando a coordenação, a agilidade e a capacidade de usar efetivamente ambos os lados do corpo. Isso não apenas é importante para a eficácia no boxe, mas também pode ter aplicações positivas em outras áreas da vida.

Percebem-se, pois, relações entre as qualidades exigidas do boxeador para o combate e a luta para a implantação de um Programa Acadêmico de Pós-Graduação. Destaco aqui algumas características: Disciplina, Resiliência, Planejamento Estratégico, Trabalho em Equipe, Flexibilidade e adaptação, Motivação e perseverança, Habilidade de comunicação e Foco nos resultados.

Disciplina: Tanto no boxe quanto na construção de uma proposta de um Programa acadêmico, a disciplina é fundamental. Os boxeadores precisam ser disciplinados em sua rotina de treinamento, alimentação e descanso para atingir o melhor desempenho possível. Da mesma forma, a equipe responsável pela implantação do Programa precisava seguir um plano estratégico, cumprir prazos e garantir que todas as etapas fossem concluídas de maneira organizada. Foram dias, semanas, meses, muito debate, muita dedicação e disciplina.

Resiliência: No boxe, os atletas enfrentam adversidades como derrotas, lesões e treinamentos difíceis, mas devem permanecer resilientes e continuar progredindo. Na implantação de um programa acadêmico, os responsáveis podem encontrar obstáculos como

burocracia, falta de recursos ou resistência de alguns setores, exigindo resiliência para superar essas dificuldades e seguir em frente. Os obstáculos não foram poucos a resistência para a implantação de um Programa Acadêmico de Pós-Graduação, em uma pequena cidade do interior de São Paulo, não foi pequena ou mesmo inexpressiva. Os desafios foram grandes.

Planejamento estratégico: Tanto no boxe quanto na implantação de um curso acadêmico de pós-graduação é essencial ter um planejamento estratégico bem elaborado. Os boxeadores precisam estudar o oponente, desenvolver táticas e ajustar seu estilo de luta conforme a situação. Da mesma forma, a proposta para o Programa requisitou um plano com a identificação clara dos objetivos, metas alcançáveis, público-alvo definido e ações específicas que trouxessem no seu bojo a inovação e o pioneirismo para alcançar o sucesso acadêmico.

O planejamento estratégico pode ser ilustrado com o exemplo dos boxeadores cubanos, conhecidos por suas habilidades excepcionais no ringue ao empregarem táticas surpreendentes. Eles ajustam suas táticas e são capazes de tomar decisões rápidas durante a luta, aproveitando todas as oportunidades, são versáteis em termos de seleção de golpes e podem atacar com uma ampla variedade de socos e combinações, tornando difícil para os adversários preverem seus movimentos. Eles usam sua envergadura e alcance para atingir seus adversários enquanto evitam ser atingidos. Isso exige um controle preciso da distância e da postura.

Na proposição do Programa, o planejamento estratégico foi imprescindível, a equipe decidiu utilizar a inteligência tática propondo uma linha consolidada do campo da Ciência da Informação e implementar o que era inovador para área da Ciência da Informação, mas que para aquele grupo de docentes/pesquisadores já se constituía em uma prática acadêmica e de pesquisa.

Apresentou as Tecnologias de Informação e Comunicação em uma abordagem sólida e vertical no contexto da Ciência da Informação, não mais apenas transversal, como já ocorria em outros Programas. E mais, trouxe para o interior da linha de pesquisa proposta, uma área consolidada da Biblioteconomia, a Catalogação, para uma abordagem de pesquisa científica e acadêmica considerando suas relações com os aspectos tecnológicos e computacionais de profundidade e imersão.

Trabalho em equipe: Nos esportes de combate, como o boxe, a equipe que envolve treinadores, preparadores físicos e companheiros de treino desempenha um papel importante para o desenvolvimento do atleta. Ao implantar um curso acadêmico, uma equipe

multidisciplinar de docentes pesquisadores, especialistas, gestores acadêmicos e outros profissionais precisa trabalhar em conjunto para garantir o sucesso do programa.

Flexibilidade e adaptação: Tanto no boxe quanto na implantação de um programa acadêmico, é fundamental ser flexível e capaz de se adaptar às mudanças. No boxe, os lutadores precisam ajustar sua estratégia durante a luta conforme o desenrolar do combate. No contexto acadêmico, a equipe precisa estar preparada para fazer ajustes no currículo, nas metodologias e nas avaliações à medida que surgirem novas necessidades ou mudanças nas tendências da área de conhecimento. E isso tem ocorrido ao longo desses anos, com competência e propriedade, no desempenho profícuo de seus atores, docentes e discentes do PPGCI.

Motivação e perseverança: O boxe é um esporte exigente que requer muita motivação e perseverança para continuar progredindo, mesmo diante das dificuldades.

Ao implantar um programa de Pós-Graduação, o corpo docente responsável também precisa estar motivado e perseverante para enfrentar os desafios que surgem ao longo do processo e garantir que a proposta alcance seus objetivos.

Habilidade de comunicação: No boxe, os lutadores precisam se comunicar bem com sua equipe para entender as estratégias e receber feedbacks construtivos.

Ao implantar um curso de Pós-Graduação, uma comunicação clara e eficaz é fundamental para alinhar expectativas, informar os envolvidos sobre o progresso e garantir a participação ativa de todos os interessados no processo.

Foco nos resultados: Tanto no boxe quanto na implantação de um Programa de Pós-Graduação, o foco nos resultados é crucial. Os boxeadores buscam a vitória nas lutas e, para isso, precisam manter o foco em seu desempenho e evolução. Da mesma forma, a equipe responsável pela implantação, coordenação e evolução do curso acadêmico, nas suas diferentes etapas, deve acompanhar os indicadores de sucesso e garantir que os resultados desejados sejam alcançados.

Estabelecer essas conexões entre as qualidades exigidas do boxeador e a execução das exigências na implantação e no desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Unesp, nos ajuda a compreender a importância de características específicas para um desempenho de sucesso e a destacar como os princípios de uma prática, como o boxe, podem ser aplicados em diferentes contextos.

Ao longo desses anos, a busca pela excelência acadêmica, a captação de recursos para pesquisa, a expansão da internacionalização, a participação ativa dos docentes e discentes em eventos científicos nacionais e internacionais foram essenciais para a consolidação do PPGCI e para a divulgação das pesquisas desenvolvidas, além da formação de redes de colaboração e de intercâmbio acadêmico.

A implantação do programa

Os movimentos anteriormente destacados, realizados desde a implantação do PPGCI, em 1998, com a autorização da PROPG-UNESP, confirmavam a existência de condições ideais para a sua implantação, como descreve o parecer de recomendação do Programa na CAPES, em 2001:

A proposta do Programa é moderna e sintonizada com as tendências atuais da pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. Está sintonizada também com as necessidades da região onde se situa, caracterizada por avanços nos parques industriais e empresariais, a par de um grande desenvolvimento do ensino de nível superior. O Programa dispõe de uma boa infraestrutura de recursos informacionais e computacionais. O financiamento é realizado com recursos orçamentários da Universidade. A área de concentração é intitulada “Informação, Tecnologia e Conhecimento” com duas linhas de pesquisa: “Organização da Informação” e “Informação e Tecnologia”. Essa abordagem está perfeitamente adequada à proposta. O Programa conta nove professores... em áreas diversas do conhecimento, com a desejável predominância da Ciência da Informação. É uma diversidade apropriada a um programa em que se pretende enfatizar o trabalho interdisciplinar. A produção intelectual é adequada à área de concentração, tanto em termos de sua tipologia quanto dos temas tratados e está distribuída de forma equitativa entre os docentes. Tem sido publicada em veículos de boa reputação. O curso tem tido experiência de intercâmbio nacional e internacional, inclusive com participação de professores visitantes. Por conseguinte, tendo em vista que a proposta atende aos requisitos da área para o funcionamento dos cursos de pós-graduação, recomenda-se a aprovação da proposta (CAPES, 2001, fl. 18).

Vale destacar que, de acordo com o Documento de Área, foram analisados, em 2001, cinco Programas de Pós-Graduação na área de Ciência da Informação (PUCCAMP, UFMG, UFPb, UFRJ/IBICT, USP e UnB), e que, naquele momento, o período era de 20 anos sem que houvesse a aprovação de cursos novos.

Nesse sentido, nota-se a capacidade da equipe proponente em utilizar o Planejamento Estratégico, percebendo a oportunidade, na apresentação de uma proposta que iria ao encontro

dos anseios e das preocupações do Comitê de Área da CAPES e com condições ideais de implantação e de desenvolvimento pleno.

As avaliações trienais/quadrimestrais do Programa pela Capes

Ao concluir o primeiro Triênio de Avaliação CAPES (2001-2003), novas conquistas, um Programa, nascido no interior do Estado de São Paulo, com apenas três anos de avaliação, passava da nota 3 para a nota 4 e com um Doutorado acadêmico aprovado, com implantação prevista para o ano de 2005, com as seguintes observações:

O programa é novo, mas está **bem estruturado** e tem **bom desempenho na maioria dos quesitos em avaliação**. O seu desempenho em publicações e a atuação na orientação, pesquisa e ensino indicam um curso que atingiu um padrão mediano de qualidade e **que deverá evoluir com consistência**, mantidas as linhas atuais. Trata-se de um Programa promissor, que apesar de recente se destaca na maior parte dos requisitos da pós-graduação. [...] O Programa apresentou bom desempenho e deve continuar mantendo a coerência com a sua área de concentração, linhas de pesquisa, não perdendo de vista seus objetivos e conduzindo sua atuação no sentido da construção do conhecimento na temática delimitada pelas respectivas áreas de concentração e linhas de pesquisas. (CAPES, 2003, fl.7).

A mudança da nota 4 para a nota 5, ocorreu no triênio seguinte (2004-2006) já com o Doutorado implantado, conforme descreve a ficha de avaliação do Programa:

O Programa ao longo do triênio **creceu quantitativa e qualitativamente**. No conjunto dos quesitos sob avaliação, o Programa **apresenta um desempenho muito bom**, em função de uma **adequada organização de suas atividades**, gerando grande **consistência em seus resultados** face à proposta. Pelas razões expostas, a comissão propõe o conceito 5 para um programa que até então estava com conceito 4. (CAPES, 2007, fl.9, grifo nosso).

Nessa época, foi necessário resgatar a habilidade de Resiliência. A burocracia e a resistência de alguns setores foram obstáculos e dificuldades a serem superadas para seguir em frente. A nota 5 só foi obtida após a solicitação da reconsideração do resultado final. A avaliação do Programa era considerada muito boa e com excelentes pontuações, como descrita na citação anterior, mas o Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES), recomendava a permanência da nota 4 por ser um Programa recente e ter um curso de Doutorado recém implantado. O PPGCI, nesse momento, recorreu argumentando que o doutorado recém implantado não poderia ser o impeditivo da nota 5, pois, os resultados obtidos, pelo Programa, na sua macroestrutura, eram muito bons.

No triênio seguinte (2007-2009), mais uma atitude do corpo docente, resultante da Disciplina, da Resiliência, do Planejamento Estratégico, do Trabalho em Equipe e do Foco nos Resultados. É implantada, neste triênio, a terceira linha de pesquisa “Gestão, Mediação e Uso da Informação”. E a linha 2, até então denominada “Organização da Informação”, instala dois eixos temáticos para melhor aproveitar o credenciamento de novos docentes permanentes, passando a chamar “Produção e Organização da Informação”.

O PPGCI, fica assim constituído: área de concentração “Informação, Tecnologia e Conhecimento” e três Linhas de Pesquisa: “Informação e Tecnologia”, “Organização da Informação” e “Gestão, Mediação e Uso da Informação”.

Mais uma vez, o PPGCI obtém uma avaliação elogiosa, com a seguinte justificativa:

O Programa obteve **avanços inegáveis** neste triênio, em termos de alcance de sua **liderança no contexto da** Ciência de Informação nacional. Estes avanços foram expressos através de várias ações, notadamente em relação a programas como PROCAD e DINTER, o primeiro com a UFPB e o segundo com a UFCE, demonstrando sua **disposição em compartilhar** seus docentes e sua qualidade com outros programas e Universidade nacionais. Estes avanços se refletiram também na **captação de recursos** para pesquisa, bolsas de agências nacionais e estaduais. A **articulação com outros programas** da área, no Brasil e no exterior, se materializou através da realização de cursos, participação em bancas, co-orientações e estágios de pós-doutoramento, iniciativas que ocorreram de forma recíproca, **diferenciando o PPGCI** da UNESP/Marília dos demais programas da área. A inserção internacional do Programa pode ser verificada através dos convênios oficializados com Universidades Europeias de excelência com quem mantém um **intercâmbio ativo para ensino e pesquisa**. Tais ações contribuíram para aumentar ainda mais a **produtividade dos docentes e discentes**. Todas estas iniciativas demonstram que o Programa atingiu um patamar de qualidade que responde às exigências do conceito 6. (CAPES, 2010, grifo nosso).

Entretanto, apesar dos elogios e da pontuação elevada, novo desafio se apresentou, em detrimento do parecer da área, o Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES), não acatou a recomendação do Comitê de área e manteve o conceito 5 com o argumento de que o doutorado era recente e com a recomendação de que seria necessário: maior maturação do corpo docente e a ampliação da inserção internacional do PPGCI.

No triênio 2010-2012, a principal conquista foi o conceito 6, considerado de excelência pela Capes com um nível de desempenho altamente diferenciado e equivalente ao nível dos centros internacionais de excelência, decorrente da liderança nacional na área e consolidação do processo de internacionalização, com destaque para os convênios com universidades

estrangeiras, parcerias científicas com pesquisadores de diversos países, publicações conjuntas com docentes de universidades americanas e europeias e a participação em eventos no exterior, conforme destaques na Avaliação do Programa:

A PROPOSTA do programa demonstra **coerência** entre a área de concentração, linhas e projetos de pesquisa e disciplinas. O CORPO DOCENTE atende a todos os requisitos quanto à titulação, vinculação com IES e participação em atividades de ensino, pesquisa e orientação. A relação docente/orientandos atende aos parâmetros da área. Quanto ao CORPO DISCENTE, a **qualidade das teses/dissertações** e o tempo médio de titulação está adequado. Os índices obtidos pelo Programa quanto à PRODUÇÃO INTELECTUAL estão **acima da média**. Cabe ressaltar o empenho do corpo docente em estabelecer **efetiva e intensa interlocução acadêmica em âmbito nacional e internacional**, por meio de acordos de cooperação acadêmica, participação em eventos e comissões nacionais e internacionais, o que vem possibilitando ao programa **ocupar seu lugar na agenda das discussões acadêmicas e da produção do conhecimento** na área de CI no Brasil e no exterior. A INSERÇÃO SOCIAL do Programa revela **impacto nacional e internacional** especialmente quanto à **solidariedade nacional** e à **internacionalização** de pesquisadores. (CAPES, 2013, fl.7, grifo nosso).

Foram quatro avaliações trienais (2001-2003, 2004-2006, 2007-2009, 2010-2012) da CAPES e em todas elas o Programa apresentou-se em evolução, fato que revela a participação ativa de todos os integrantes do PPGCI, na arte da regência dos fatores de precedência e na gestão dos procedimentos de avaliação.

A partir de 2013, as avaliações passaram a ser quadrienais, no período de 2013-2016, o PPGCI intensificou os esforços para a consolidação da sua inserção, visibilidade e impacto no cenário internacional. Ampliou sua produção científica qualificada em veículos de divulgação científica e também as parcerias interinstitucionais com instituições brasileiras e estrangeiras, como pode ser observado na produção bibliográfica e técnica do programa amplamente divulgada.

Esse foi o momento para a consolidação e a ampliação dos convênios nacionais e internacionais com centros de pesquisa e universidades de prestígio e de reconhecimento científico na área com vistas à internacionalização. O número de visitas de pesquisadores foi ampliado para favorecer a oxigenação e o diálogo com as diferentes perspectivas e correntes teórico-metodológicas que constroem o conhecimento científico na Ciência da Informação. A realização do DINTER Internacional com a *Universidad de la Habana*, foi uma ação de

relevância. E, no período, diversos docentes e discentes realizaram estágio em universidades de diferentes países como Cuba, Estados Unidos, Espanha e Portugal.

Nota-se, a partir desse momento, as relações entre pesquisadores e instituições relevantes e de prestígio na área da Ciência da Informação em quatro continentes: América, Europa, Ásia e África, fator esse que favorece a formação diversificada dos alunos do programa.

O quadriênio 2017-2020, revelou-se de capital importância para o PPGCI, ele se constituiu em um marco na trajetória do programa. Nesse período, o programa conquista a nota máxima na avaliação da Capes. Essa conquista demonstrou o alcance dos resultados esperados na construção da proposta, na trajetória de 25 anos, no engajamento de uma equipe de docentes e discentes com objetivos claros e bastante focada.

O reconhecimento da qualidade e da excelência do PPGCI incentivou, ainda mais, o engajamento de docentes e discentes na produção científica de alto impacto. A avaliação do Programa para esse quadriênio destaca que:

o PPGCI/UNESP possui **critérios de excelência** na formação de recursos humanos;

apresenta indicadores de formação e produção intelectual **acima dos outros** programas brasileiros na área da Ciência da Informação;

os **indicadores qualitativos de impacto** da produção intelectual do PPGCI/UNESP são de excelência;

a **liderança**, a **inserção** exercida e o **amplo reconhecimento nacional** obtido pelo PPGCI/UNESP;

conseguiu implantar de forma efetiva e integral uma política de internacionalização;

é importante para o fortalecimento da área da Ciência da Informação a existência de um **curso modelo** no estrato mais alto da avaliação CAPES;

a **coesão**, **aplicação** e **proatividade** dos pesquisadores integrantes do PPGCI/UNESP;

o Programa mantém uma revista científica qualificada, continuada, de acesso aberto e em evidência na área da Ciência da Informação;

a evolução do PPGCI/UNESP para um estrato superior ao CAPES 6 está em conformidade com a portaria CAPES No 122, DE 5 DE AGOSTO DE 2021;

que é **de direito e de merecimento**, que o Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, da UNESP, Campus de Marília, FAÇA JUS AO CONCEITO CAPES 7 (CAPES, 2022, f.16, grifo nosso).

Nas palavras do grupo de pareceristas da CAPES, 21 membros da Comissão de Avaliação, tem-se que:

Muito da excelência do PPGCI se relaciona, para além do altíssimo nível de qualificação de seu corpo docente, a um conjunto de ações de gestão e de planejamento desenvolvido desde sua concepção, de modo intrinsecamente atrelado às políticas institucionais da UNESP. (CAPES, 2022, f. 11).

Voltamos aqui à arte da regência, desempenhada por grupo coeso na proposição do PPGCI, e atualmente, por um corpo docente que tem conhecimento sobre quais resultados busca e competência para o estabelecimento de ações estratégicas em diferentes situações.

Trata-se de um Programa que atuou com planejamento e prospecção de qualidade, desde seus primeiros momentos, o que resultou, a curto prazo, no alcance de patamares quantitativos consideráveis de produção científica em CI. Essas produções, por sua vez, configuram-se como literatura essencial para apoiar o desenvolvimento de pesquisa em nível de graduação e pós-graduação na área, especialmente no Brasil e na América Latina. Isso também se confirma pelo alto índice de citações recebidas pelos pesquisadores desse Programa.

A legitimidade qualitativa do corpo docente se confirma ainda, pela atuação de muitos pesquisadores à frente de cargos de gestão e administração de instituições e associações acadêmicas e científicas da CI. Se confirma também pelo alto índice de Bolsistas Produtividade do CNPq, alto índice de produção científica publicada em periódicos de alto impacto, tanto em âmbito nacional como internacional, e elevado número de premiações e condecorações recebidas por docentes e discentes do Programa. Esses indicadores, indubitavelmente, confirmam a excelência qualitativa da produção do Programa. (CAPES, 2022, f. 12).

O programa, durante esses anos, ampliou sua abrangência e diversidade, atraindo estudantes de diferentes regiões do país e até mesmo de outros países. Essa diversidade de perspectivas e experiências enriqueceu o ambiente acadêmico e fortaleceu a formação interdisciplinar dos nossos mestres e doutores.

A atuação dos egressos do programa, também é merecedora de destaque, na área acadêmica, na atuação em todos os cursos de Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação do país e em cursos da Ciência da Computação, Análise e Desenvolvimento de Sistemas. E, para além da docência, na coordenação e atuação de organismos de ensino e pesquisa nacionais e internacionais, entre eles a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-

Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), a *International Society for Knowledge Organization*, a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), a Sociedade Brasileira para Organização do Conhecimento (ISKO-Brasil), a Associação de Educação e Investigação em Ciência da Informação da Iberoamérica e Caribe (EDICIC), e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). E ainda, na administração de bibliotecas, centros de documentação e serviços de informação, nos mais diferentes setores de especialidades.

Conclusão

Nessa jornada, o PPGCI se consolidou como referência na Ciência da Informação, contribuindo para o desenvolvimento científico, tecnológico e social do país. As conquistas alcançadas até aqui são fruto do comprometimento e dedicação de todos os envolvidos: docentes, discentes, técnicos-administrativos e parceiros institucionais.

Uma parte do legado construído pelo PPGCI nessa trajetória está apresentada na qualidade da produção científica, reconhecida nacional e internacionalmente por um número relevante de premiações acadêmicas da área e de associações científicas reconhecidas na Ciência da Informação.

Concluo, trazendo, mais uma vez, as palavras dos avaliadores da CAPES:

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Unesp, pode ser reconhecido como o caso de maior destaque da Pós-Graduação brasileira na área de Ciência da Informação, nas últimas duas décadas, sendo atualmente, o mais sólido Programa da Ciência da Informação brasileira e Latino Americana. (CAPES, 2022, f. 12).

Uma referência com esse grau de destaque, relevância e reconhecimento, é resultado, sem dúvida, de uma trajetória marcada pelo trabalho incansável, eficiente, focado e executado com maestria.

Referências

- CAPES. **Ficha de recomendação do Programa**. Brasília, CAPES, 2001. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, UNESP – Marília)
- CAPES. **Ficha de avaliação do Programa**: avaliação trienal 2004. Brasília, CAPES, 2010. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, UNESP – Marília)
- CAPES. **Ficha de avaliação do Programa**: avaliação trienal 2007. Brasília, CAPES, 2010. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, UNESP – Marília)
- CAPES. **Ficha de avaliação do Programa**: avaliação trienal 2010. Brasília, CAPES, 2010. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, UNESP – Marília)
- CAPES. **Ficha de avaliação do Programa**: avaliação trienal 2013. Brasília, CAPES, 2010. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, UNESP – Marília)
- CAPES. **Ficha de avaliação do Programa**: avaliação quadrienal 2021. Brasília, CAPES, 2022. (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, UNESP – Marília)
- GAMA, N.M. **Introdução à regência e prática de orquestra**, São Paulo: Escola Britten, 2016.
- LAGO, S. **Arte da regência**: história, técnica & maestros. São Paulo: Algor, 2008.

Copyright: © SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.
